



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 24/10/2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Bom dia a todos.

Vamos dar início aos trabalhos. Presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 22ª Audiência Pública presencial desta Comissão do ano de 2023, 3ª Audiência Regional Centro/Norte ao PL 578/2023, do Executivo, encaminhado pelo Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa a despesa do município de São Paulo para o exercício de 2024 – orçamento de 2024. Tema: Subprefeituras da região Centro-Norte, o que inclui Secretaria Municipal da Fazenda, Subprefeitura do Ipiranga, Subprefeitura da Sé, Subprefeitura da Vila Mariana, Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé, Subprefeitura de Santana/Tucuruvi, Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online; pela Rede Câmara SP, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

O convite para esta audiência foi publicado nos jornais *O Estado de S. Paulo*, no dia 03/10/2023 e 24/10/2023, e *Folha de S. Paulo*, no dia 03/10/2023 e 25/10/2023. Vem sendo publicado, também, no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, desde o dia 02/10/2023.

As inscrições para o pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 18/10/2023. Declaro abertas as inscrições para o pronunciamento presencial, junto à Secretaria da Comissão, até o término da apresentação do convidado.

Informo que as demandas ao orçamento de 2024 podem ser apresentadas: pelo *hotsite* www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2024; pelo *e-mail* da Comissão, financas@saopaulo.sp.leg.br; e por formulário impresso que pode ser obtido junto à Secretaria.

Foram convidados: Dr. Samuel Ralize, representando a Secretaria Municipal da Fazenda; Sr. Danilo Antão Fernandes, representando o Sr. Alvaro Batista Camilo, Subprefeito da Sé; Sr. Adinilson José de Almeida, Subprefeito do Ipiranga, que está participando de forma *on-line*; Sr. Luis Felipe Miyabara, Subprefeito da Vila Mariana, que está participando de forma

virtual; Sr. Fabio Polillo, Subprefeito de Jaçanã/Tremembé; Sr. Roberto de Godoi Carneiro, Subprefeito de Vila Maria/Vila Guilherme, participando de forma virtual; e Dr. Adriano Cremonesi, representando o Tribunal de Contas do Município. Chamo os convidados presentes para compor a Mesa.

Passarei a palavra para a apresentação do Sr. Samuel. Reforço que as inscrições estarão abertas durante a apresentação e estarão encerradas ao final.

Já agradeço a presença de todos e cumprimento o pessoal da CTEO. O Sr. Rogério está representando o nosso Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Jair Tatto, que nos acompanha de forma *on-line*. Não sei se o Vereador Isac Felix e os demais Vereadores membros da Comissão de Finanças nos acompanham de forma *on-line*, mas, se entrarem, avisem-me, por gentileza, para que eu os anuncie.

Passo a palavra para o Sr. Samuel. Fique à vontade, doutor.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Bom dia a todas e a todos os que estão conosco. Agradeço, mais uma vez, a oportunidade de estar na Câmara Municipal. Cumprimento o Vereador Sidney Cruz, Relator do PL 578, de 2023. Cumprimento os representantes das Subprefeituras e os Subprefeitos que estão conosco, bem como o representante do TCM, a equipe técnica da CTEO, da SGP, demais Comissões e, é claro, as cidadãs e os cidadãos de São Paulo que estão aqui, participando da elaboração do orçamento de 2024.

O orçamento é a peça legislativa que distribui as prioridades, as escolhas do município, para o ano que vem. Então, é muito, muito importante e necessário que todo mundo participe. É muito bom que nós tenhamos estes espaços, aqui e também virtualmente, para que as pessoas possam mandar suas propostas, suas queixas, suas críticas, suas sugestões, para que possamos fazer um PLOA cada vez mais democrático, cada vez mais representativo das vontades, dos anseios e das necessidades da população.

Eu vou fazer uma apresentação que talvez seja um pouco chata no início, mas, depois, vai ser bem menos chata no final – eu espero. Eu preciso mostrar de onde vêm os números do PLOA e por que é que chegamos aos números a que chegamos. Isso é feito

considerando-se o cenário econômico recente, a evolução das nossas receitas – isto é, os recursos que arrecadamos no município de São Paulo – e a evolução das principais despesas do município, tudo isso nos últimos cinco ou seis anos. Depois, eu falo de 2024. Está bem?

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Sr. Samuel, peço um minutinho, só para anunciar a presença do Vereador Rinaldi Digilio e do nosso Presidente Jair Tatto, que nos acompanham de forma virtual. Muito obrigado.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Cumprimento os Vereadores que nos acompanham de forma virtual, também. Bom dia a eles.

Começando, eu não vejo os *slides*. Vamos conseguir? (Pausa) Ok, agora eu vejo os *slides*.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Dr. Samuel, peço só mais um minuto. Quero anunciar a presença da Vereadora Rute Costa e do Vereador Paulo Frange, bem como cumprimentar meu amigo, o Dr. Rafael Guerreiro, que milita há anos na advocacia, na área criminal. Muito obrigado pela presença, doutor. Muito obrigado, Sr. Samuel.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Imagine. Começando, então, vou pedir para passarem os *slides*.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – A estrutura da nossa apresentação, como eu disse, tem quatro itens. Eu vou falar sobre o cenário econômico de onde partem as premissas para os números que estão no Projeto de Lei de Orçamento, que está sujeito às alterações da Câmara – e, por isso, nós estamos aqui –, bem como sobre o desempenho das principais receitas e principais despesas. Depois, eu falo diretamente sobre a proposta de 2024.

Então, estamos trabalhando com a perspectiva de pequeno crescimento do Produto Interno Bruto, do PIB do Brasil. Pequeno crescimento do PIB significa uma aceleração pequena da economia. Por que é que isso é importante para a Lei de Orçamento? Porque, se a economia

gira mais rápido, arrecadamos mais impostos das empresas.

Se ela gira menos rápido, arrecadamos menos impostos. Então o crescimento é estimado em menos de 2%, o PIB de 2024, o crescimento em relação a 2023. Isso são projeções do Boletim Focus. Um boletim produzido pelo Banco Central do Brasil, a partir de percepções de mercado.

A projeção de inflação está em decréscimo. Diminuição da inflação inferior a 4% no gráfico, no Boletim Focus. Com uma inflação menor, os preços aumentam menos e nós arrecadamos um pouco menos do que se a inflação estiver muito alta. Por outro lado, com uma inflação menor a economia tende a girar um pouquinho mais rápido. Então as coisas vão se complementando.

Em relação à taxa de juros, estamos trabalhando com a queda da taxa de juros segundo o Boletim Focus, inferior a 10% ao ano, para o ano que vem. O que significa que há um estímulo para tomada de crédito pelas pessoas, pelas empresas. Então a gente tende a ter um crescimento um pouco maior, com uma menor taxa de juros. Então vocês veem como as coisas vão se equilibrando.

Nos últimos anos temos alguns cenários diferentes de receita, dependendo de quais receitas temos. Vamos começar pelos impostos. A receita do Imposto Sobre Serviços, que é o imposto que a gente arrecada das empresas que prestam serviços em São Paulo, vem vivenciando uma estabilidade. A parte verde ali, de 2018 até 2022, o que arrecadamos de ISS. Esses valores todos já estão convertidos para valores de 2023. Então o movimento é real. Não é nominal, como falamos. Uma vez deflacionando todos os valores, colocando na mesma grandeza monetária, temos a previsão de uma estabilidade da arrecadação de ISS para esse ano. Então para de aumentar como vinha aumentando em 2021 e estabilizou em 2022, estabiliza em 2023. Não esperamos um crescimento do ISS para este ano.

No IPTU, Imposto Sobre a Propriedade Territorial Urbana, quem tem imóveis em São Paulo geralmente paga IPTU, exceto quem é isento, quem tem algum benefício, estamos vendo um pequeno decréscimo, mas quase uma linha reta. Sobe um pouquinho, cai um pouquinho.

Mas em relação à 2018, temos uma estabilidade. Subiu um pouquinho em 2021, caiu um pouquinho em 2022, 2023.

No ITBI, Imposto Sobre a Transmissão de Bens Intervivos, que é o imposto pago quando existe uma negociação imobiliária, uma compra e venda de imóvel, vemos uma queda de 2021 para 2022 e agora uma estabilização em 2023. Não estamos vivenciando um crescimento da receita de ITBI.

O ICMS, que é o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, imposto cobrado pelo Governo do Estado de São Paulo, não pela Prefeitura, um pedacinho do ICMS vem para a Prefeitura por transferência do Estado, estamos vendo uma queda importante. Existe uma queda de mais ou menos 1 bilhão de reais de 2022 para 2023, na última projeção, isso tem a ver com a dinâmica da economia do Estado.

O senhor quer falar, Vereador?

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Dr. Samuel, rapidamente, anunciar a presença do Vereador Manoel Del Rio. Avisar, aos que chegaram agora, que as inscrições estarão abertas durante a fala do Sr. Samuel. Pode continuar. Muito obrigado.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Obrigado eu.

Vemos uma pequena, mas relevante queda do ICMS transferido pelo Estado, para o Município de São Paulo. Tomem nota disso, porque isso será uma coisa que irei falar daqui a pouco.

No IPVA, imposto cobrado pelo Estado de São Paulo, para quem tem veículos, carros, motos, e paga IPVA, vemos uma estabilização. Então não há crescimento da receita de IPVA transferida para o município de São Paulo.

As transferências correntes da Saúde. O que são? Os recursos que o Governo Federal e Governo do Estado passam para a política de saúde no município de São Paulo. Vimos um grande aumento de 2019 para 2020, porque nós precisávamos de um reforço para poder enfrentar a pandemia. Em 2021, vimos uma pequena queda. Em 2022, uma nova queda que retomou o nível de transferência pré-pandemia e estamos vendo uma estabilização desse nível

com uma pequenina queda também na projeção para 2023. Então, superada a situação de crise da pandemia, as transferências governamentais para a saúde voltam ao patamar de antes. Tudo que entra para a saúde, a mais, é recurso próprio municipal.

Na educação, vemos um pequeno aumento nas transferências correntes. Com o aumento da arrecadação de impostos nos Governos Federal, Estadual e Municipal temos de ter um aumento nos gastos com a educação. Porque a Constituição vincula um gasto mínimo de 25% das receitas correntes líquidas todo ano com a educação. Então tudo o que a gente arrecada de impostos pega um quarto disso. Tem de ser gasto, todo ano, com educação, quando aumenta a arrecadação, aumenta a transferência para a educação e aumenta o gasto com a educação também. Só que de 2022 para 2023, vocês podem ver que tem uma diminuição. De onde vem essa diminuição, principalmente? Da queda do ICMS. Porque o estado de São Paulo, transferindo menos ICMS para a cidade, transfere também, menos, muitas centenas de milhões de reais com a transferência para o Fundeb, Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica.

Nas transferências para Assistência Social, também, vemos uma queda. Havia um patamar relativamente estável até 2020, isso caiu muito em 2021, subiu um pouquinho em 2022, e cai novamente na projeção de 2023. A gente não recebe nem 200 milhões de reais do Governo Federal e do Governo Estadual juntos para a Assistência Social. Todo resto do recurso para Assistência é recurso próprio do Município.

Na outorga onerosa, recurso que recebemos dos empreendedores, dos incorporadores quando vão construir um empreendimento, por exemplo, empreendimento imobiliário, estamos vendo uma projeção menor para 2023 em relação aquilo que foi arrecadado em 2022, que passou de um bilhão de reais. Esse ano não deve chegar a 900 milhões.

Nas receitas transferidas pela Sabesp para o município de São Paulo, porque temos um convênio com a Sabesp, a Sabesp transfere sempre, entre 600, 700 milhões de reais por ano. Esse recurso vai para investimentos. Assim como o recurso da outorga onerosa vai para investimentos na cidade, os recursos do FMSAI – Fundo Municipal de Saneamento Ambiental, Infraestrutura, que conta com recursos da Sabesp, transferidos para São Paulo, também estável,

vão para investimentos.

Transferências governamentais que são transferências de capital. Transferências voltadas, exclusivamente para investimentos são muito pequenas e vem caindo.

Agora olhamos para as despesas. Evolução das principais despesas nos últimos anos. Não são todas, mas são as maiores.

Na Educação, como eu falei, se sobe a arrecadação, aumenta o orçamento, aumenta o gasto com a educação. Todos os valores aqui já foram convertidos para 2023. Então esse crescimento que vocês veem é real, é um crescimento que reflete a moeda de hoje, passamos de um patamar de 11 bilhões e alguma coisa em 2018 para mais de 20 bilhões em 2022 e, na data de envio do projeto de lei, o orçamento disponível para a educação já era quase esse. Se houver um aumento de receita, há também necessariamente um aumento de gasto com a educação.

Na saúde vemos um crescimento quase linear, vocês podem imaginar uma linha reta inclinada, ano a ano viemos aumentando o gasto com a saúde também de maneira real, não só durante a pandemia. Vocês podem ver que de 19 para 20 houve um salto, mais de 18 para 19 também houve, 20 para 21, 21 para 22, e 22 para 23 o orçamento disponível para a saúde agora já é maior do que o empenhado no ano passado. Ao final do ano vocês vão ver que esse salto será ainda maior porque ainda devemos aumentar as despesas com saúde daqui até 31 de dezembro.

Na assistência social também houve um grande aumento de 19 para 20, por conta dos efeitos da pandemia, mas há uma estabilização, depois, e um novo aumento, de 22 para 23. O orçamento disponível da assistência já é praticamente o dobro daquele de 2018. Na compensação tarifária, que é o valor que o município coloca no sistema de transporte coletivo, no sistema de ônibus, a gente vinha vindo de uma estabilização até 2021 e um grande aumento em 2022. A que se deve esse aumento? Não houve aumento de tarifa e houve muita inflação. Então as coisas ficam mais caras, o sistema fica mais caro, a Prefeitura gasta mais com o sistema de transporte coletivo. Na data de envio do projeto de lei para a Câmara o orçamento disponível

da compensação tarifária era de 4 bilhões e 200 e pouco, esse número já aumentou e esse número vai aumentar ainda mais até o final do ano. O que é a compensação tarifária? É a diferença entre quanto custa o sistema de ônibus e quanto dá toda arrecadação da tarifa, que é paga pelos usuários. A diferença que a tarifa não cobre é a compensação tarifária.

Em relação a resíduos sólidos temos os contratos de concessão da coleta e destinação dos resíduos e temos os contratos de varrição dos logradouros públicos, lavagem de monumentos e afins. Havia uma certa estabilidade em 18, 19, com um pequeno crescimento que se tornou um grande crescimento, também devido à inflação em 2022. Em 2023 o gasto projetado pelo menos o valor disponível para essa política até o momento do envio do projeto de lei era mais ou menos o mesmo do orçamento empenhado do ano passado.

Agora entramos no projeto de lei de 2024. O projeto de lei é composto por mais de três mil páginas, é um projeto complexo, tem muitos anexos, códigos, muita informação que não é facilmente acessível, então estamos aqui para tentar facilitar esse conteúdo e colocamos algumas coisas no projeto para tornar ele um pouco mais acessível. Ele não é feito ainda todo em linguagem simples, mas quem sabe um dia a gente consiga fazer.

Ele é composto por um texto principal, são poucos artigos, dizendo quais são as receitas, as despesas, qual é o orçamento de investimento das despesas e o que está nos anexos, algumas outras disposições ali. E aí temos a mensagem do Prefeito, na mensagem do Prefeito, existe alguns destaques, alguns resumos do que está acontecendo no cenário econômico, nas receitas, as principais despesas alguns destaques temáticos e alguns comentários sobre a participação social, a participação popular na elaboração do projeto.

Depois temos seis cadernos. O caderno um traz alguns demonstrativos gerais, receita e despesa em geral, receita por fonte, receita por origem, despesa por grupo e assim por diante. No caderno dois vamos ver todas as rubricas de receitas detalhadamente. Quanto o município vai arrecadar com IPTU, quanto vai arrecadar com multa, juros de aplicação financeira, e tudo mais. No caderno três é onde está a maior atenção das pessoas, maior destaque porque é quanto a gente vai gastar com cada tipo de elemento, com cada grupo, com cada natureza de

despesa em cada órgão, entidade, unidade orçamentária do município.

Então é no caderno três que vocês vão saber quanto a Subprefeitura da Sé vai gastar com material de consumo para fazer manutenção do sistema de drenagem, quanto vai pagar de salário, quanto vai pagar para os estagiários que trabalham na Subprefeitura. Está tudo no caderno três. Isso também para o Legislativo, então Câmara e Tribunal de Contas do município também estão representados no caderno três. No caderno quatro vai falar da dívida pública, quanto o município está devendo, qual é essa dívida, o valor, para quem, quais são os juros e assim por diante.

No caderno cinco vamos falar dos investimentos das empresas não dependentes, as empresas estatais são controladas pelo município, mas que não integram o orçamento do município porque elas são sociedades anônimas, elas operam o mercado, por exemplo, a SPTtrans, a CET, SP Obras e a Prodam, são as empresas de mercado controladas pelo município de São Paulo. O caderno seis vai falar de participação popular. Temos o orçamento cidadão, que é o processo de participação no projeto de lei orçamentária, antes que ele seja enviado para a Câmara. Daqui a pouco eu vou comentar os números dele, mas a análise de viabilidade de todas as 192 propostas eleitas pela população está presente no caderno seis.

Vamos falar então dos números do PLOA 2024. O que pretendemos arrecadar em 2024? São 110,7 bilhões de reais, desses 110, você pode tirar cerca de 10 bilhões da conta que são receitas intraorçamentárias. O que é uma receita intraorçamentária? Quando a Secretaria de Habitação contrata a Cohab, que é uma empresa municipal, gasta com a Cohab, é isso, só que a Cohab faz parte do orçamento fiscal, é uma empresa 100% pública. Então como ela está dentro do orçamento esse recurso não vai para alguém que está fora é para alguém que está dentro do próprio orçamento. Então é um movimento de receita e despesa que circula dentro, não sai do orçamento, só sai do orçamento quando a Cohab contrata alguém de fora. Tirando esses movimentos intraorçamentários que envolvem a SPCine, Cohab, SPUrbanismo e outras empresas que são dependentes do orçamento, temos mais ou menos 100 bilhões de reais.

Desses 100 bilhões mais ou menos 89 bilhões são receitas correntes e mais ou

menos 10 bilhões e pouco são receitas de capital. Receitas correntes são basicamente receitas de impostos, as receitas do dia a dia. Receitas de capital são menores, tem a ver com alienação de bens, com operações de crédito, com receitas específicas que servem somente para investimentos. Eu posso ter cometido um erro aqui, peço desculpas, se foi o caso.

Nas receitas de impostos, então, olhando para aqueles cinco impostos que eu falei: ISS, IPTU e o ITBI, que são do Município de São Paulo, e o ICMS e o IPVA que são impostos arrecadados pelo Estado, e um pedacinho deles é transferido para o Município, vemos crescimento em todos eles.

Em relação ao que estava na Lei Orçamentária Anual, o crescimento geral ali é de sete e pouco por cento. Desculpem, corrigindo. Em relação ao que estamos prevendo arrecadar, o crescimento é de sete e pouco por cento. Em relação ao que está na Lei Orçamentária aprovada, o crescimento é um pouco menor, é de 6,25%. Então cresce um pouquinho a arrecadação.

Nas receitas não recorrentes, não são receitas de impostos, temos um conjunto de receitas que dá 8 bilhões e alguma coisa. A maior parte desses 8 bilhões e alguma coisa está nas operações de crédito. São os empréstimos que o município pretende contratar no ano que vem. As receitas de operação de crédito do ano que vem totalizam 7 bilhões e alguma coisa.

Até chegar em oito e pouquinho, temos convênios com a União e com o Estado; a cessão da folha de pagamentos da Prefeitura, ou seja, quando a Prefeitura contrata um banco para processar a folha de pagamentos dos funcionários, e mesmo os pagamentos da Prefeitura, o banco compra essa cessão, então prevemos arrecadas 700 milhões de reais com isso no PLOA. E temos as desestatizações e as Cepacs que estão juntas e dão, juntas, 361 milhões mais ou menos.

Em relação às renúncias fiscais e os benefícios fiscais, ou seja, toda aquela receita que nós abrimos mão de arrecadar, temos, mais ou menos, 27 bilhões de reais em renúncias e benefícios fiscais para o ano que vem. Isso envolve descontos ou isenção de IPTU; imunidade tributária e outras renúncias e benefícios mais, todas previstas em lei e todas estão no Caderno

das Receitas, ou no Caderno I dos Demonstrativos Gerais, preciso checar.

Em relação às despesas, agora, que é o que todo mundo quer saber. Dos 110,7 bilhões de reais, 93 estão com receitas correntes, desculpem, despesas correntes, que são as despesas do dia a dia, que são despesas com folha de pagamento, salário, aposentadoria, pensão, contratos, manutenção de escolas, manutenção de UBS, compensação tarifária, todas aquelas despesas, são os boletos da Prefeitura que chegam todo mês. Já 16 bilhões são despesas de capital, são despesas que têm a ver com o patrimônio do Município, então eu vou aumentar meu patrimônio, vou fazer um investimento, vou aumentar valor, vou agregar valor, agregar capital para o município. E 275 milhões, que está arredondado para cima, ali embaixo na imagem, são reserva de contingência. Talvez esteja muito pequeno ali para ver, mas vocês vão notar que tem, mais ou menos, 38 bilhões de reais em pessoal e encargos, que envolvem salários, benefícios, pensões, aposentadorias. Mais ou menos 53 ou 54 bilhões estão em outras despesas correntes, que são os contratos do dia a dia, compensação tarifária, varrição, coleta de lixo, manutenção de UBS, escolas, de hospital, contrato de gestão. E 14 bilhões de reais em investimentos para o município, é um número bastante significativo, um número maior da nossa série histórica recente.

Quanto aos grupos de natureza de despesas, que é uma forma de classificar os gastos, classificar as despesas públicas, é uma classificação nacional, nós temos um crescimento de 9% mais ou menos em relação ao que foi previsto na LOA de 2023 em pessoal. Temos 10% de aumento, mais ou menos, em outras despesas correntes; temos 35% de aumento em investimentos; e os outros crescimentos também estão presentes e, na média, dá um crescimento de 15,5% no Orçamento de 2024 em relação ao orçamento aprovado de 2023.

Se tirarmos as despesas intraorçamentárias, aquelas que circulam dentro do próprio orçamento da conta, isso é menor do que 15%; dá 14,5 mais ou menos, mas é um crescimento bastante relevante, dado que estamos falando de centenas de bilhões de reais aqui.

O Orçamento de 2024, na mensagem do Sr. Prefeito, traz um destaque para as ações relacionadas com as mudanças climáticas. São ações que sempre estiverem presentes no

orçamento, mas agora nós agrupamos de maneira a chamar a atenção para isso. De todos os 110 bilhões de reais do orçamento, 16,6 estão envolvidos com ações de prevenção, mitigação e adaptação das mudanças climáticas. Estão distribuídas em outras ações, tais como: sustentabilidade ambiental, gestão de riscos, prevenção e resiliência a desastres, mobilidade, promoção da cidade no mundo; crescimento econômico e requalificação dos espaços públicos.

Em relação aos setores de políticas públicas, os setores que têm maior despesa são esses que estão na tela: 25,9 bilhões em educação; 19 bilhões em saúde; 11,7 em transporte; 8,5 em urbanismo; 7 em habitação e saneamento combinados, se for habitação sozinha são 5,3 bilhões de reais; 2,3 em assistência social, um bilhão e pouquinho em segurança e um bilhão em cultura, considerando as funções orçamentárias, as funções de governo.

Não estou falando que as despesas, de cultura por exemplo, estão concentradas só na Secretaria de Cultura. As despesas da Função Cultura estão espalhadas: tem 700 milhões na Secretaria de Cultura, tem um tanto na Fundação Teatro, tem um tanto em outros órgãos e, assim, também com urbanismo, com saneamento e também com assistência.

Temos a regionalização das despesas. Em todos os orçamentos, somos obrigados a informar onde, no território de São Paulo, vamos gastar o recurso. No PLOA, as secretarias são instadas ali, são convidadas a dizer onde elas vão gastar. Cada despesa e onde ela será gasta. E aí, durante a execução do orçamento, elas vão confirmando ou alterando a informação de onde elas estão sendo gastas.

O monitoramento disso está na internet, na página da Secretaria da Fazenda. Nós precisamos sempre conhecer onde estamos gastando, para poder saber onde nós precisamos gastos, para garantir que as diferentes regiões da cidade tenham igual acesso à infraestrutura, serviços públicos de qualidade e, assim, por diante.

Então, se vocês olharem aqui, por região, nós temos, no centro de São Paulo, previstos 4,5 bilhões de reais em despesas. Desses 4,5 bilhões, não conseguimos dizer em qual Subprefeitura exatamente está 1,715 bilhões. Na região Leste, pretendemos gastar 16,8 bilhões de reais, sendo que desses, 1,8 não sabemos exatamente em qual Subprefeitura, mas se sabe

que é na região Leste, porque é isso que as Secretarias informaram para a Secretaria da Fazenda na hora de fazer o projeto de lei.

Na região Norte, são 9,7 bilhões. Na Oeste, 5 bilhões, 172 milhões. Na Sul, 14 bilhões, 185 milhões. Para as despesas que a gente não consegue dizer em qual região elas serão aplicadas ou despesas que beneficiem todas as regiões igualmente, 60 bilhões de reais. Mas, como assim, não dá para sabe onde vai gastar? São despesas com pessoal, com folha de pagamento, com pagamento da dívida, pagamento de precatórios, pagamento de aposentadorias e pensões; são despesas que a gente não consegue regionalizar. Claro que há algumas coisas aí que, se a gente passar um pente fino, talvez até dê para extrair alguma informação adicional, mas, em geral, é isso.

Despesas de custeio, que servem só para manutenção do órgão, da Secretaria, de um órgão centralizado, geralmente elas são não regionalizáveis mesmo.

Quanto às subprefeituras que estão licitadas hoje, nesta audiência, a Subprefeitura do Ipiranga deve receber despesas na ordem de 1 bilhão, 212 milhões de reais. Alguém pode questionar que outras subprefeituras não têm esse orçamento, mas orçamento da Subprefeitura do Ipiranga para o ano que vem está em 37 milhões apenas. Por que essa diferença? De onde vem esse 1,2 bilhão? Trinta e sete milhões é o orçamento proposto para o órgão chamado Subprefeitura do Ipiranga, que faz algumas ações de zeladoria urbana, alguns investimentos, ações de programação cultural e esportiva e tem a própria folha de pagamento, as próprias despesas de custeio do órgão. Na área da Subprefeitura Ipiranga, também há investimentos com habitação, com saúde, gasto com transporte, gasto com limpeza urbana, e essas despesas não ficam a cargo da Subprefeitura do Ipiranga, mas das Secretarias, dos órgãos e entidades que fazem a despesa, e eles informaram que, na área da Subprefeitura do Ipiranga, a despesa total é essa. Então, apesar do órgão Subprefeitura ou Subprefeito ser responsável só por 37 milhões, ainda há 1 bilhão, 212 milhões no total voltados em despesas, investimentos e custeios para aquela região.

No mesmo sentido, para a Subprefeitura Jaçanã/Tremembé, mais ou menos 1 bilhão,

85 milhões em despesas para o ano que vem, sendo 34 milhões na própria Subprefeitura. Para a Subprefeitura Santana/Tucuruvi, 989 milhões, sendo 39 milhões na própria Subprefeitura. Para a Subprefeitura da Sé, 2 bilhões, 864 milhões, sendo 117 milhões na própria Subprefeitura. Aqui vemos uma grande diferença em relação às demais, já que a Subprefeitura da Sé tem uma área muito grande com uma circulação de pessoas muito grande e uma quantidade de varrição e ações de zeladoria urbana, manutenção do asfalto e pavimentação muito relevantes pelo fato de muita gente passar por lá todos os dias. Apesar de haver 400 mil pessoas morando na região Sé, milhões passam por lá todos os dias e, por isso, a despesa é um pouco maior. Além disso, na despesa do território, é possível que alguns órgãos tenham classificado as despesas na região da Sé, apesar de que elas deveriam ser não regionalizáveis. Algumas despesas de custeio talvez estejam aí, e a gente sempre faz um trabalho de pente fino, de monitoramento, de acompanhamento e orientação para que os gastos sejam mais bem classificados.

Na Subprefeitura da Vila Maria/Vila Guilherme, mais ou menos 1 bilhão e 64 milhões, sendo 31 milhões para o órgão Subprefeitura e, na Vila Mariana, 1 bilhão, 104 mil de despesas em geral, sendo 48 milhões no órgão Subprefeitura, porque também é uma Subprefeitura grande, com uma área bastante relevante que vai de Pinheiros até a Sé, até a zona Sul.

A pedido da Comissão de Finanças, trouxemos as despesas com habitação para cada uma dessas seis subprefeituras. O Programa Pode Entrar e a Construção de Unidades Habitacionais são duas ações separadas, mas acabam sendo o grande guarda-chuva da provisão de unidades habitacionais, do oferecimento de habitação popular, de Habitação de Interesse Social para as pessoas que precisam de moradia.

Então, além dessas duas, há a Execução do Programa de Mananciais, que não está presente nas subprefeituras que foram convocadas para hoje, a Regularização Fundiária, a Urbanização de Favelas e a PPP Habitação. Essas são as ações mais voltadas à provisão de moradia dentro da função Habitação. Considerando todas as ações, inclusive as que não estão no *slide* e as do município inteiro, são 5 bilhões, 300 e pouco para a habitação no ano que vem.

Considerando essas ações que estão licitadas e segundo a previsão dos órgãos

Secretaria da Habitação, da Companhia Metropolitana de Habitação, do Fundo Municipal de Habitação e do Fundurb, para a Subprefeitura Jaçanã/Tremembé serão 130 milhões; na Subprefeitura Santana/Tucuruvi, 114 milhões; na Subprefeitura da Sé, 115 milhões; na Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme, 130 milhões; na Subprefeitura Vila Mariana, 109 milhões. Lembrando que essas distribuições são ainda previsões e, no decorrer do ano, isso poderá variar para mais ou para menos dependendo da programação de execução dos investimentos.

Por fim, chamo a atenção para a existência do nosso *site* programademetas.prefeitura.sp.gov.br. No seu painel, para cada subprefeitura e cada área de política pública, é possível saber quais são as metas, os resultados e as entregas já ocorridas até o último semestre em cada lugar. É possível também ver relatórios, fotos, vídeos e indicadores das obras. Todas as ações que estão sendo executadas nas subprefeituras relacionadas com o Programa de Metas estão disponíveis e monitoradas nesse *site*.

Estou citando o Programa de Metas porque esse é um instrumento de planejamento do município que orienta todos os gastos de maneira interligada com o Plano Plurianual - PPA, com o Orçamento, com a Agenda 2030, com o Plano Diretor Estratégico e com todos os mais ou menos 40 planos municipais que temos para cada política pública, como plano de saúde, plano de educação, plano de habitação, e assim por diante.

Muito obrigado pela atenção.

Devolvo a palavra para o Vereador Sidney Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Dr. Samuel. Parabéns pela apresentação.

Informo que as inscrições estão encerradas.

Como eu sei que Vereador Manoel Del Rio tem outros compromissos, tem S.Exa. a palavra.

O SR. MANOEL DEL RIO – Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento os que estão aqui presentes e os que estão presente de maneira virtual, já que alguns estão *on-line*.

O Fábio, do Tremembé, está por aqui; e os outros, acho que estão *on-line*.

Quero cumprimentar todos da Mesa.

Observando a explanação do nosso colega, pude perceber que algumas Subprefeituras estão perdendo recursos. Elas têm menos recursos. Sei que ele acabou de falar das outras secretarias, como a saúde, a educação ou mesmo a moradia, que tem investimentos e que impactam na região evidentemente.

Eu acho que isso é importante, sim, mas a Subprefeitura é a prefeitura no local. Vejo que, por exemplo, a Sé está perdendo 15 milhões; a Vila Mariana, 12 milhões a menos; a de Guaianazes me chamou atenção. Eles não estão presentes e não são objeto desta audiência, mas tem 42 milhões a menos. É uma subprefeitura da periferia que precisaria ter mais recurso.

Mas das que estão presentes, quase todas perdem recurso. Tem recurso menor do que 2023. O Ipiranga que você estava falando sete milhões a menos. Jaçanã/Tremembé, seis milhões. Parelheiros perde 60 milhões - da periferia. Vila Guilherme/Vila Maria perde sete milhões.

Só quero dizer que, em princípio, seria importante aumentar os recursos das subprefeituras porque é onde tudo cai no colo dos subprefeitos. Então, a minha observação para essas exposições era de que a gente não compreende essa redução de recursos para as subprefeituras. A gente esperava um aumento. Sei que tem algumas poucas que têm algum aumento de recurso.

Então, como observação, a gente esperava que isso fosse corrigido e que se ampliassem os recursos para as subprefeituras, que é ela que está ali direto com o munícipe e é onde o munícipe vai para exigir. A minha observação sobre a exposição era só essa.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Vereador Manoel Del Rio.

Quero anunciar a presença do nosso Vereador Vice-presidente da Comissão de Finanças e Orçamento Vereador Isac Felix.

Tem a palavra o Sr. Fabio Polillo, subprefeito do Jaçanã.

O SR. FABIO POLILLO – Bom dia a todos os presentes e todos *on-line*.

Obrigado pelas palavras, Vereadores.

É claro que fica sempre mais difícil a redução orçamentária, mas a gente tem que entender algumas mudanças. A zeladoria também hoje tem um suplemento da SMSub. Alguns desses gastos foram para o serviço de tapa-buraco e de pavimentação, mas sempre trabalhar com orçamento superior é muito significativo e alguns serviços nossos, ao longo do tempo, se mostraram mais eficientes com redução de custo das atas.

Então, nós também temos aí um reflexo também nessa redução devido a essa eficiência da contratação. Hoje, temos uma produção superior com uma ata inferior ao longo do tempo, mas é claro que é sempre bom ter um orçamento um valor superior para você contratar mais equipes.

Quando a gente entra na parte de equipes que poderiam acrescentar na zeladoria, é muito importante esse reflexo no orçamento. É claro que quanto mais equipe, maior orçamento se faz necessário, mas agradeço desde a preocupação de toda a Mesa.

Por enquanto, a gente fica feliz aí que a pauta de moradia se faz presente no nosso território através da Associação Nova Paris. Vimos que no orçamento de habitação a nossa subprefeitura vai ser bem contemplada até mesmo por causa da regularização fundiária, que é uma pressão enorme dos nossos movimentos de moradia.

Não tenho mais nada para falar. Passo a palavra para os demais membros da Mesa e colaboradores subprefeitos presentes e virtualmente. Mais uma vez agradeço a presença do público. Falo da importância do pessoal presente. Fico muito feliz de ver rostos próximo da nossa administração na plateia.

Obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Subprefeito Fabio Polillo.

Passo a palavra ao Subprefeito Luis Felipe, da Subprefeitura de Vila Mariana.

O SR. LUIS FELIPE MIYABARA – Bom dia a todos e todas.

Quero cumprimentar todos os Vereadores presentes em nome do presidente da

sessão Vereador Sidney Cruz. Quero cumprimentar e parabenizar o Dr. Samuel, da Secretaria da Fazenda, pela apresentação. Cumprimento meus colegas subprefeitos e todos os participantes.

Gostaria de parabenizar a iniciativa da Câmara pela propositura desta audiência e também parabenizar a Comissão de Finanças e Orçamento pela iniciativa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Subprefeito Luis Felipe, da Vila Mariana.

Passo a palavra ao Sr. Roberto de Godoi, Subprefeito da Vila Maria/Vila Guilherme.

O SR. ROBERTO DE GODOI CARNEIRO – Bom dia a todos e a todas.

Sou o Subprefeito Roberto, Vila Maria. Quero parabenizar a Câmara Municipal na pessoa do Sr. Presidente, a Mesa, Vereador Dr. Sidney Cruz, Vereador Jair Tatto, todos os Vereadores presentes, colegas subprefeitos, todos os profissionais da Secretaria da Fazenda que fizeram uma bela explanação.

A Vila Maria está à disposição para executar os recursos. Estamos fazendo com que os recursos sejam aplicados de forma bastante efetiva atendendo toda a população. Aqui são pouco mais de 250 mil pessoas no território da Vila Maria/Vila Guilherme e distrito de Vila Medeiros.

Já encaminhamos a nossa proposta de zeladoria. E faltam um pouco mais de 31 milhões de reais. E fico muito feliz também pelos investimentos, não só na área da subprefeitura, mas também no território como um todo, na área da educação, saúde, habitação, que é uma área também muito necessitada em nosso território.

Deixo aqui esse registro e um agradecimento ao Prefeito Ricardo Nunes e ao Presidente da Câmara Municipal Milton Leite.

Grande abraço.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Roberto de Godoi.

Passo a palavra para o Sr. Danilo Antão Fernandes, que representa o Subprefeito da

Sé, Coronel Camilo.

O SR. DANILLO ANTÃO FERNANDES – Bom dia ao Presidente da sessão, Vereador Sidney Cruz, na pessoa de quem cumprimento todos os demais Vereadores.

Parabéns ao Dr. Samuel pela explanação, muito didática e muito importante para que todos entendam a composição deste Projeto de Lei Orçamentária.

Nós vemos o esforço que a Prefeitura de São Paulo está fazendo para dar azo aos seus projetos, para viabilizar os seus projetos, e verificando, por exemplo, que na Subprefeitura da Sé inicialmente, no projeto de lei Orçamentária de 2022, prevendo o Orçamento de 2023, nós tínhamos uma previsão de 112 milhões de reais. Para essa previsão inicial de 2024, nós estamos com 117 milhões de reais. Então, há um pequeno acréscimo. E frisando que em 2023, nós começamos com uma previsão de 112 milhões, mas graças aos esforços do Prefeito Ricardo Nunes, do nosso Secretário Modonezi, para priorizar áreas que necessitavam de um olhar diferenciado, em especial na área de zeladoria, nós passamos para um orçamento de 165 milhões. Então, isso é substancial e foi essencial para vermos hoje que várias áreas do Centro da cidade estão de uma forma muito bem cuidada, e isso será expandido para as demais áreas.

Então, agradeço a iniciativa. Verificamos esse crescimento, essa importância e essa profissionalização do uso do dinheiro público, e parabênizo a Comissão de Finanças e Orçamento, o Presidente da Câmara Milton Leite por esse trabalho muito bacana, por esta iniciativa.

Estamos à disposição na Subprefeitura Sé. O Subprefeito Coronel Camilo está à disposição e deixa essa mensagem de apoio de total disponibilidade à população.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Danilo Antão.

Registro a presença da Sra. Rejane Florencia da Silva, Coordenadora de Administração e Finanças, também à Sra. Maria Helena, que está on-line.

Nós temos três inscrições on-line. Eu gostaria de primeiro chamar essas pessoas e vou começar com a dona Maria Cristina Afonso Ribeiro. (Pausa)

Antes de chamar a próxima inscrita, pergunto se o Sr. Adriano Cremonesi, que

representa o Tribunal de Contas do Município, se gostaria de se manifestar. (Pausa)

O SR. ADRIANO CREMONESI – Bom dia a todos e a todas.

Na verdade, só queria agradecer o convite, em nome do Presidente Eduardo Tuma, para esta importante audiência.

Parabenizo o Samuel pela apresentação.

Cumprimento as demais autoridades na pessoa Fábio, e os demais Vereadores, na pessoa do Vereador Manoel Del Rio.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Dr. Adriano, eu gostaria de aproveitar a oportunidade e agradecer, porque o Tribunal de Contas vem participando de todas as audiências públicas, e é muito importante o acompanhamento do Tribunal de Contas neste momento de debate e de construção da peça orçamentária.

Também quero deixar registrado a participação do Dr. Samuel em todas as audiências públicas. À equipe técnica da CTEO agradeço, porque são vocês que nos ajudam na construção dos nossos trabalhos diariamente.

Vou chamar a segunda inscrita, Natália Pinheiro. (Pausa)

A próxima inscrita, Paula Talib Assad. (Pausa)

Então, estamos encerrando as inscrições virtuais. Passaremos, agora, para as inscrições presenciais.

Primeiro, Sebastião Júnior, do Movimento Salve Periférico.

O SR. SEBASTIÃO JÚNIOR – Bom dia a todos.

Sou Sebastião Júnior, morador da zona Norte há mais de 40 anos.

Parabenizo a Prefeitura de São Paulo, na pessoa do Prefeito Ricardo Nunes, pela iniciativa; Fabio Polillo, Subprefeito do bairro em que moro.

Cumprimento toda a Mesa e todos os moradores da zona Norte, que estão presentes, companheiros da Vila Pari, onde estivemos recentemente fazendo uma atividade muito bonita.

Quero ocupar os meus três minutos dizendo que no dia 24 de setembro nós

comemoramos 153 anos do Bairro Jaçanã/Tremembé. Portanto, um bairro antigo. Porém, a maioria da periferia, da nossa subprefeitura, é muito nova. São bairros de 20, 30 anos, no máximo 40 anos. E por serem bairros novos, demandam bastante investimento na área de infraestrutura, na área de zeladoria.

A zona Norte, todo mundo sabe e este é um debate que eu faço há muitos anos, por ter uma militância política antiga, toda administração precisa entender a geografia da zona Norte. Este é um problema. Você não pode olhar a zona Norte como você olha as demais regiões da cidade, porque ela tem uma geografia muito específica de encosta de serra e de muito morro. Todo mundo aprendeu, na aula de geografia, que água morro abaixo é difícil de segurar. Água morro abaixo e fogo morro acima são problemas que a natureza nos impõe com bastante dificuldade.

Então, não pode, no orçamento de subprefeituras por exemplo, a zona Norte ter o mesmo recurso... Eu sei que o administrador acaba dividindo meio que de uma forma quase que igual. Vocês viram ali que os valores estão, mais ou menos, distribuídos de forma igual para cada subprefeitura. Mas se eu ponho um valor para construir moradia popular na Vila Mariana ou no Centro da cidade e eu ponho um valor parecido na zona Norte, significa que eu vou construir menos na zona Norte, porque lá é mais caro construir em função das obras necessárias para você poder fazer a moradia.

A zona Norte tem o maior número de córregos da cidade. Noventa e nove por cento desses córregos é ocupado por moradias na área de risco, e para você remover essas famílias você precisa fazer obras de contenção, obras de canalização de córrego, obras de macrodrenagem, obras de microdrenagem. Então, sai muito mais caro resolver o problema habitacional zona Norte do que em outro lugar. Então, portanto, preciso de mais recurso para fazer lá. Para poder fazer a mesma quantidade que faria em outro local, eu precisaria destinar mais recursos.

O pavimento é a mesma coisa, pela geografia específica da zona Norte, a maioria das ruas são estreitas e com muita dificuldade de mobilidade. O asfalto lá não se solapa só por

causa do uso contínuo de veículos, como em outras regiões. O asfalto lá solapa porque a água quando desce do morro, desce levando tudo, inclusive, o asfalto.

Então, é importante que os nossos técnicos de Governo, que são pessoas capacitadas, sabemos disso. Mas é importante que quando for destinar, quando for pensar o recurso público para aquela região, tem de levar em consideração as especificidades geográficas e populacionais que contém esse território.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Por gentileza, para conclusão.

O SR. SEBASTIÃO JÚNIOR - Já concluí, muito obrigado. É um prazer estar aqui com vocês. Parabéns ao pessoal pela presença. Estamos juntos. Salve o periférico e voz para as comunidades.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Sebastião.

Próximo inscrito, Sr. Guilherme Correia Filho, também do Salve Periférico, com a palavra por três minutos. Só peço a gentileza para que as falas obedeçam ao tempo de três minutos.

O SR. GUILHERME CORREIA FILHO – Bom dia a todos, cumprimento a Mesa na pessoa do Presidente, Vereador Sidney Cruz, como o Professor Júnior bem disse, nós tivemos essa informação infelizmente só ontem, desta audiência pública. Por isso não nos preparamos devidamente.

Infelizmente Jaçanã/Tremembé, historicamente, como disse o Vereador Manoel Del Rio, sempre estive na zona de abandono. Um abandono constante, nessa gestão do Ricardo Nunes, nós temos de parabenizar e agradecer o Prefeito e o Vereador Milton Leite, que hoje, o UNIÃO Brasil assumiu a Sub do Jaçanã/Tremembé. E tem feito muito esforço para mudar essa história no território.

Mas infelizmente nós temos um território com uma área geográfica de mais de 60 quilômetros de metros quadrados. Temos lá mais de 290 mil habitantes naquele território do Jaçanã/Tremembé. É uma área que hoje, como o Professor Júnior disse, muito morro, o nosso Rio de Janeiro da cidade de São Paulo, temos muitos becos, muitas vielas. É bom que temos

aqui o representante do Tribunal de Contas, quando temos um problema de reparo naquelas áreas de becos e vielas, o Tribunal de Contas tem um posicionamento, como não tem guia e nem sarjeta, não se pode fazer aquele reparo.

Então, gostaríamos que o Tribunal de Contas revisse esse posicionamento, porque quem mora na periferia sabe que lá também tem cadeirantes, têm pessoas que precisam se movimentar. E não conseguem sair porque são becos em total abandono, buracos, e que não pode ser feito o reparo pela Sub, porque é a Secretaria que cuida disso. E a Secretaria não pode fazer por uma observação do Tribunal de Contas.

Temos muito problema de regularização fundiária. Faltam na Subprefeitura equipes de zeladoria, equipes de poda, lá temos muitas árvores. A questão do zoneamento que está sendo debatida nesta Casa, não houve discussão local. Infelizmente, o Subprefeito que antecedeu o Fábio Polillo, não chamou a comunidade para debater o zoneamento. Então, temos muito problema de zoneamento, muita questão de área de APP, que já não é mais APP, houve ocupações importantes no território e precisávamos rever tudo isso.

Agradecemos a iniciativa da Comissão, Presidente, de ter chamado a comunidade para participar, para dar essa voz a todos que estão aqui presentes.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Próximo inscrito, Sr. João Santo, representando a Vereadora Sandra Santana, tem a palavra por três minutos.

O SR. JOÃO SANTO – Bom dia a todos e a todas, cumprimentar o Vereador Sidney Cruz, Relator e Presidente, Vereadores presentes; cumprimentar o Dr. Fábio Polillo, que conheci hoje, simpaticíssimo. Nos conhecemos, na verdade, em uma audiência pública *on-line*, mas presencialmente hoje, um prazer, e o Roberto Godoi. E mais uma vez, infelizmente, o Sub de Santana, como falei na reunião passada, não está presente. Onde há povo, o Sub de Santana não aparece, uma coisa impressionante.

Queria falar com o Dr. Samuel, sou funcionário público da Secretaria, aposentado, fiquei 40 anos lá. Lógico, tive outras atividades. Comecem a apresentar, é uma sugestão, não é

uma crítica, o orçamento regionalizado. Nós tivemos o orçamento cidadão na Sub de Santana, mais de cem pessoas, fizemos cinco propostas, nenhuma viável. Então, a população acaba perdendo, com todo o respeito, o te... de participar, porque participa e não vê.

O Dr. Sidney Cruz foi Chefe de Gabinete da minha região. Foi um grande prazer conviver com o senhor e com o Dr. Pedro. O senhor conhece o córrego Vila Aurora. O córrego vila Aurora foi a segunda proposta mais votada na região para a contenção de enchentes naquela localidade. E, como falei na audiência *on-line* do orçamento cidadão, eu tenho um respeito danado pelo Prefeito Ricardo Nunes, porque apesar de o córrego Tabatinguera fazer parte da bacia do Mandaqui, o Prefeito recebeu um vídeo, em 2022. E a ação do Prefeito, que foi Vereador, e essa atividade de Vereador é tão importante, que é o cidadão político mais próximo da população, respeito para caramba essa atividade. E o Prefeito foi Vereador, ele sentiu a dor da população através do vídeo e mandou fazer, apesar de ser da mesma bacia do córrego do Mandaqui. Essa bacia, quando foi proposta no Caderno de Drenagem, eram quase 500 milhões de reais. Sei lá quanto custa isso hoje, não vai se fazer nunca.

Então, gostaria que o Dr. Sidney, como Chefe de Gabinete que foi da Sub de Santana e conhecedor da região, olhasse para o córrego Vila Aurora, pedisse ao pessoal de SIURB, e fiz uma crítica pesada. A moça sentiu, eu fui, talvez, muito efusivo, muito duro, mas é que ficamos indignados. Então, pedir para o pessoal de SIURB, antes de dar o parecer inviável, ir no território, se não der para construir um mini piscinão, eu não sou engenheiro, se consiga, como foi no Tabatinguera, uma outra solução. Mas vá no território, olhe.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Concluindo, por gentileza.

O SR. JOÃO SANTO – Então, é isso, Dr. Sidney. Eu gostaria muitíssimo que o senhor olhasse essa proposta do piscinão ou alguma coisa em relação ao córrego da Vila Aurora e encontrasse uma solução para colocar no Orçamento ainda deste ano.

Uma retribuição do seu chefe de gabinete, que esteve presente naquele momento.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. João. Próxima inscrita é a

Sra. Joyce Juliana de Almeida, da comunidade Nova Paris, no Jaçanã.

A SRA. JOYCE JULIANA DE ALMEIDA – Bom dia a todos. Como já foi dito, sou da comunidade Nova Paris.

Primeiro, eu queria agradecer ao Prefeito Ricardo Nunes, também ao nosso Subprefeito Fabio Polillo, por todo o investimento que está sendo feito na nossa comunidade. Ainda falta muito, e estou aqui pedindo a vocês para olharem com mais compaixão para a zona Norte, especificamente para as comunidades, onde tem bastante cadeirante e pessoas que precisam de asfalto, precisam dos buracos tampados.

Falando em nome da nossa comunidade, estou aqui para pedir um olhar sobre a Eletropaulo, a Enel. Nós não temos Enel no bairro, não temos asfalto. Graças ao pessoal da Subprefeitura, houve algum progresso; porém, o asfalto é muito essencial na nossa comunidade pois temos pessoas cadeirantes, crianças deficientes. Já estamos lá há oito anos e os órgãos públicos não estão olhando por nós. Somente o pessoal da Subprefeitura mesmo, juntamente com o pessoal do Salve Periférico.

Também queria agradecer ao Vereador Milton Leite, que acredito ser a base da melhoria no nosso bairro. Tudo o que está acontecendo lá é devido ao pessoal do Salve Periférico, junto ao Milton Leite e o Subprefeito. Então, eu gostaria que vocês colocassem nesse orçamento, com carinho, uns zeros a mais para que o benefício da urbanização chegue à nossa comunidade e a todas que necessitem.

Na região do Tremembé/ Jaçanã, há muitas comunidades e todas, sem urbanização; com muitos córregos, como o nosso colega disse, e muitas famílias vivendo em situação muito precária. Por isso, hoje eu vim pedir que vocês olhem para as comunidades com amor e coloquem uns zeros a mais no Orçamento.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sra. Joyce. Próximo inscrito, Sr. Reinaldo de Jesus, também representando a comunidade Nova Paris, no Jaçanã.

O SR. REINALDO DE JESUS – Senhoras e senhores, bom dia. É um prazer estar

aqui pela primeira vez. Agradeço essa oportunidade de estar representando a nossa comunidade. E rapaz, vocês falam de muito dinheiro nessa bancada, mas quando a gente fala dos problemas de São Paulo esse dinheiro acaba sendo bem pequenininho. Então, acho que seria melhor aumentar mais esse Orçamento, assim como a Sra. Joyce e demais amigos falaram do nosso problema na zona Norte.

Desembarquei em São Paulo em 06 de fevereiro de 2006, esta cidade me acolheu. Amo São Paulo, virei um paulista nato, sem esquecer da comida baiana.

Queria agradecer por esta oportunidade e dizer que a zona Norte agora tem uma cara diferente devido aos novos investimentos que estão sendo levados para lá. Desde quando cheguei na cidade, nunca vi tanto investimento desses quatro anos para cá. Depois que a família Leite assumiu as coisas, melhorou bastante para nós ali no Tremembé, em Furnas, Flor de Maio.

A Sezefredo Fagundes estava fazendo vergonha, principalmente para as pessoas que usam ali o posto médico, onde não havia nem uma calçada para levar suas crianças. Mas com o investimento que foi feito ali, hoje aquela região está com outra cara.

Agradeço também pela visita do Subprefeito do Jaçanã, que viu os nossos problemas, pisou o pé na lama, e creio que muitas coisas ainda precisam ser feitas ali. A união faz a força. Eu creio que mais investimentos serão direcionados para lá e só de vocês terem vindo hoje já é uma grande força.

O amigo que nos antecedeu falou algo interessante: Às vezes, as pessoas perdem o interesse de política pública, porque veem levando o orçamento e ninguém faz nada. Mas eu creio que, com o desenvolvimento social que está sendo feito naquela região, muitas coisas vão melhorar ali.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Reinaldo. Próximo inscrito, o Dr. João Santista Camilo, advogado, da região do Jaçanã/ Tremembé.

O SR. JOÃO SANTISTA CAMILO – Bom dia a todos os presentes, a todas, a Mesa. O mais importante da nossa cidade é essa monstruosidade que ela representa. Nós temos uma

periferia completamente abandonada, em todos os aspectos.

O nobre Vereador Del Rio disse que a periferia pede socorro: uma população imensa à espera de um orçamento justo para todas as periferias da nossa cidade. São Paulo é uma cidade que cresce desordenadamente e o Orçamento é o coração de cada Subprefeitura. Sem o Orçamento, ele fica à mercê de voluntários que façam aquilo que o Município deveria – e é obrigado – fazer.

A região Norte é cercada pelo verde, que ajuda todos da nossa cidade, que cresce a cada dia. Até então, nos anos 80, a zona Norte tinha ruelas. Hoje, nós temos uma população extraordinariamente grande e a nossa região carece de respaldo no Orçamento.

Nobre Vereador Sidney, a cidade é imensa, os problemas são imensos e a nossa periferia tem que ser tratada com mais respeito, com mais dignidade.

Nós temos uma região onde a divisa da cidade de Guarulhos, a Fernão Dias, é a essencial rota de passagem para a nossa cidade. Carece de infraestrutura, pavimentação, urbanização, zeladoria. Nós temos a cidade de Mairiporã, que é cercada pelo verde. E temos a natureza contra o próprio ser humano. Temos de cuidar dessa natureza.

Portanto, o nobre Vereador e Presidente da Mesa, e presidente do Orçamento, e o nosso Secretário das Finanças, têm que olhar com carinho para essa região e para todas as regiões periféricas da nossa cidade.

Muito obrigado a todos. E que Deus nos ajude. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Dr. João, pela contribuição.

Próximo e último inscrito, Sr. Diego Bruno, também da região do Jaçanã-Tremembé.

O SR. DIEGO BRUNO – Bom dia à Mesa, a todos os presentes, virtualmente também.

Venho da região do Jaçanã-Tremembé.

Quero agradecer primeiramente por todos os investimentos, como os nossos amigos passaram aqui, muitos investimentos na região de Jaçanã-Tremembé. Só que hoje vimos na busca de não retroceder: Jaçanã-Tremembé, por muito tempo, foi esquecido, estava

desaparecido do mapa, graças à vinda do Ricardo Nunes à nossa região, do Vereador Milton Leite, dos próprios representantes do movimento Salve Periférico, que tem feito um grande trabalho na região – nas pessoas de Guilherme Correia, professor Sebastião, entre outras lideranças. Nós precisamos continuar em frente.

Hoje, temos o maior plano de recapeamento da cidade de São Paulo. E a periferia, por enquanto, está esquecida. Vemos as grandes avenidas, os grandes corredores, e na periferia é o caos, com a periferia abandonada. Então, precisamos que esses planos continuem principalmente dentro daquela região, que, geograficamente, favorece as ocupações. E nada é feito – a regularização fundiária não chega, outros planos não chegam. Então, precisamos realmente um olhar; precisamos dessa revisão de orçamento. E de maneira ele pode ser menor do que o de 2023. Ele tem que ser maior, porque a região carece de regularização fundiária, urbanização, pavimentação, saneamento, muito problema com a Sabesp – que agora tem essa briga. Então, precisamos continuar à frente, evoluindo. As lideranças estão se movimentando. É uma região que está se politizando. E nós precisamos realmente desses avanços.

Temos a maior área de cobertura verde. E estamos perdendo para as ocupações porque não há qualquer projeto de habitação. E precisamos mesmo avançar nesses projetos de habitação, regularização fundiária.

Mais uma vez, eu vou reforçar a questão do saneamento; muitas ocupações abandonadas, o poder público não chega. Então, nós pedimos a esta Mesa que olhe com carinho para a região de Jaçanã-Tremembé. E que nós possamos continuar com essa evolução, para que não pare. Jaçanã-Tremembé, por muito tempo, ficou fora do mapa. E hoje precisamos que realmente vocês olhem com carinho.

Mais uma vez eu vou reforçar a pavimentação dentro da periferia, que é muito importante. São regiões que foram pavimentadas na década de 80, e, até hoje, nenhum serviço chega. O tapa-buraco é um serviço ineficiente, porque tapa um buraco, aparece mais dez. Então realmente vamos colocar dentro do mapa a região do Jaçanã-Tremembé, principalmente, no plano de pavimentação.

No mais, é isso.

Agradeço a todos. Que Deus nos abençoes. Seguiremos em frente e fortes.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado.

Acompanha a nossa audiência pública o Subprefeito Adinilson José de Almeida, da Subprefeitura do Ipiranga.

Eu gostaria de passar a palavra a Vossa Senhoria, que está acompanhando de forma virtual.

Está me ouvindo, Almeida? *(Pausa)* Eu o vi com a mão levantada. *(Pausa)*

Almeida, não estamos ouvindo. Ligue o microfone, por gentileza.

Aparece o microfone de Vossa Senhoria como fechado. *(Pausa)*

Bom, eu vou passar a palavra ao Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Jair Tatto.

Daqui a pouco, após a fala do Presidente da Comissão de Finanças, se o senhor conseguir resolver, Sr. Subprefeito, eu passo a palavra a Vossa Senhoria.

Com a palavra, o nobre Vereador Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Bom dia a todos e a todas.

Eu quero saudar, primeiramente, os subprefeitos que estão aí presentes, os representantes que foram destacados, a nossa Assessoria Legislativa, a CTEO, os Vereadores que estão nos acompanhando – Vereadores Manoel Del Rio, Isac Felix, Rinaldi. Enfim, os Vereadores da Comissão.

Quero saudar o Adriano, que representa o TCM; o Dr. Samuel, que tem feito uma exposição muito objetiva e didática. Parabéns. Agradecemos mais uma vez. E de maneira especial, quando solicitamos à Secretaria da Fazenda que fizesse regionalizada, e que também destacasse algumas áreas, especialmente, habitação. E saúdo, de maneira toda especial, o nosso querido Relator, que hoje presidente.

Primeiro, gratidão mais uma vez, Vereador Sidney Cruz. Foi Relator do orçamento

deste ano, e já designado Relator para a próxima gestão.

E destaco aos subprefeitos que estão aí que a sugestão de irmos fazendo essas audiências regionais, traduzindo as subprefeituras locais, foi uma ideia brilhante do nosso Relator.

Por exemplo, hoje nós estamos fazendo norte e centro, envolvendo todas as subprefeituras dessa região. No sábado passado, fizemos Zona Sul, envolvendo todas as subprefeituras da Zona Sul, de forma que vocês possam participar. E nós agradecemos muito. Estamos, cada vez mais, aperfeiçoando o formato para que haja uma participação popular cada vez maior, cada vez melhor, para discutir o orçamento da cidade de São Paulo.

Quero fazer dois destaques bem rápidos, Presidente e Relator.

Vocês me ouvem? Congelou a minha imagem.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Ouvindo muito bem, Presidente.

O SR. JAIR TATTO – Ah, está ok.

Então, o que ocorre? Na verdade, o orçamento tem que se dar para valer no primeiro semestre – o subprefeito sabe –, porque é lá que começam as audiências públicas, onde a população aponta, junto com vocês e com o Conselho Participativo. E é dali que surge.

Eu vejo, há muitos anos, uma concentração dos valores que me chama muito a atenção na Secretaria das Subprefeituras. Ok? E depois, com o tempo, claro... Esses dias, até, o Relator informou que o Prefeito designou seis milhões de reais para cada Subprefeitura, através do Conselho Participativo, ou o Conselho de Representantes, e está apresentando algumas demandas. Mas eu acho que vocês ficam numa situação um pouco difícil, porque vocês trabalham com orçamento e ele vem de uma forma igual, menor ou pouca coisa a mais sobre o ano anterior.

- Interferência sonora.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Estamos ouvindo V.Exa.

O SR. JAIR TATTO – E o que ocorre? Hoje, inclusive com esse plano de obras na cidade, a própria Secretaria das Subprefeituras está atolada de processos, de certames. Neste

ano, tivemos um problema que todos sofreram, porque teve a lei e houve, lá em Brasília, através do Presidente da Câmara, um pedido para adiar a 8.666, que virou 14.133; e São Paulo teve que fazer uma espécie de revogação e demorou porque vocês tinham o formato, que é o anterior e que prorrogou.

Então isso prejudicou, mas voltando a essa questão sobre o que falou um dos nossos companheiros sobre a territorialização do orçamento. Acho que esse vai ser sempre o grande desafio. Então está ocorrendo um pensamento que é o seguinte: somando as emendas parlamentares, são cinco milhões que dá 275 milhões. Eu entendo, Dr. Samuel, que vem de uma forma que compreende que depois, como a maior parte das emendas parlamentares vão para as Subprefeituras, então, cria-se a ideia que dá uma correção automática. Mas tem outra questão, essas emendas são encaminhadas à Casa Civil.

O que eu compreendo, e eu sei que o Relator, mais uma vez, vai se esforçar em procurar erguer esse valor já no nosso substitutivo, porque o orçamento é uma peça, ele vira um substitutivo. Costumo dizer que quanto mais mexer, melhora. Sempre falo isso para o Relator e para os nobres pares. Eu ainda acho que o grande desafio é a gente concentrar um valor maior nas Subprefeituras...

Quero saudar o Vereador Atílio que está conosco.

Então acho que esse é o grande desafio. Eu acho que todos os Prefeitos que eu acompanho, vou completar 11 anos, eu percebo sempre uma timidez. O Atílio foi Relator também do orçamento, algumas vezes, mas percebo uma timidez de colocar os valores nas Subprefeituras, para executar lá.

Teve um caso, nobre Vereador Relator Presidente, de uma emenda federal, que é do meu irmão, e essa emenda tem as transferências especiais, e a nossa luta é que elas cheguem à Subprefeitura. E não podia, tinha que vir para o CNPJ da Prefeitura, está certo, é lei, tem que vir, então ia para a Secretaria. E chegou um momento em que essa verba, na Secretaria das Subprefeituras, os próprios representantes da Secretaria pediram uma instrução normativa ao Prefeito para permitir que fossem para as respectivas Subprefeituras, para que elas então

fizessem o certame lá, considerando que eles não tinham condição, tamanho o número de processos que tem lá, de executar.

Então, eu sou até solidário aos Subprefeitos, a gente sabe do esforço de cada um, de cada uma das Subprefeitas da cidade de São Paulo, mas acho que esse é o grande desafio. O grande desafio é que todos esses Prefeitos, dos últimos anos, todos têm que acreditar mais que vocês possam executar, porque vai diminuindo a distância.

Eu já sei que vocês vão ter dificuldade e voltando a falar da questão da lei, que teve que revogar, que vocês ficavam muito tempo com o dinheiro parado, porque ficou uma indecisão: se Brasília tomou uma decisão de prorrogar a 8.666, São Paulo ficou na expectativa de revogar aqui. Então imagina o que vai ocorrer e a loucura que vai ser para vocês para poder executar ou empenhar daqui, faltam nem três meses para terminar o ano. Considerando ainda que o caixa da Prefeitura, as reservas, costumam fechar antes. Não fecham no dia 31 de dezembro.

Então, nobre Relator, eu acho que esse é o grande desafio. E quando você envolve recursos maiores para as Subprefeituras, tem uma questão da cultura, que eu acho que a gente tem falado bastante. Já tentamos algumas vezes colocar um valor para a cultura nas Subprefeituras. E com esses valores a mais, o que acontece? O Conselho Participativo também vai querer ter uma participação maior para dizer aonde e para o quê quer que sejam destinadas essas verbas. E cultura, eu diria o seguinte, imaginem vocês terem um valor, não precisa ser muita coisa não, mas que tenham um valor para executar a parte cultural, na região, com o Poder Público acompanhando; vocês vão ter o palco, vão fazer a contratação artística, obviamente, com o Conselho de Representantes, com a sociedade envolvida, com os grupos culturais, com as associações, com os fóruns.

Então esse é o grande desafio, nobre Relator e Presidente, de a gente tentar reconhecer o trabalho que todos os Subprefeitos têm feito, mas reconhecer que eles têm muita dificuldade também, porque senão eles vão ficar dependendo do que vai acrescentar, o que o Relator vai poder fazer a mais, do que vão representar as emendas parlamentares, que só saberão depois, e também essa questão da cultura que eu acho que nós precisamos

descentralizar e colocar nas Subprefeituras um valor que eles possam executar as atividades culturais e recreativas lá dentro das Subprefeituras.

Eu não sei se eu esqueci de agradecer alguém, Sr. Presidente, mas quero parabenizá-lo mais uma vez e volto a dizer que essa sua iniciativa de envolver as Subprefeituras nas audiências regionais foi uma ideia brilhante e eu acho que é uma forma de a gente dizer que os Subprefeitos puderam fazer esse debate com a gente.

Está ok? Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Presidente Jair Tatto, sempre muito gentil, porque essa ideia foi uma ideia compartilhada com o Presidente e com os demais membros da Comissão de Finanças e Orçamento.

Quero aqui cumprimentar também o nobre Vereador Atilio Francisco, nosso decano da nossa Comissão de Finanças e Orçamento, tem muita experiência, já foi relator do Orçamento algumas vezes.

Antes de eu me manifestar, como relator, gostaria de passar a palavra, vamos tentar a conexão com o Subprefeito do Ipiranga, Sr. Adinilson José de Almeida. Só peço que V.Sa. abra o microfone, tem a palavra o Subprefeito do Ipiranga.

O SR. ADINILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Bom dia. Quero iniciar parabenizando a Mesa Diretora por esse trabalho, e com a permissão do Presidente, quero cumprimentar a todos os Vereadores e munícipes, também os nossos subprefeitos, que são abnegados companheiros na ação de servir, que é a nossa função.

Tenho a dizer, Presidente, que o orçamento sempre será curto, e nós estamos apresentando crescimento de Orçamento na Subprefeitura do Ipiranga jamais visto nos últimos anos. O Prefeito Ricardo Nunes vem aumentando nosso orçamento pontualmente, todos os anos. O Vereador comentou do decréscimo, é que nós tivemos suplementações em relação ao orçamento original, e nós acreditamos que agora teremos também suplementações. É importante dizer que o munícipe usou algumas palavras para falar sobre recapeamento na cidade de São Paulo, que é o maior recapeamento da história da cidade e está chegando também na

periferia. Obviamente, as malhas com mais trânsito, são aquelas que nós faremos primeiro, mas quero dizer ao munícipe que a programação se estenderá e já está ocorrendo na região do Ipiranga. Estamos fazendo em muitas ruas, que não nas principais.

Dizer que este debate é tão belo, é tão importante para nossa evolução enquanto poder público, enquanto comunidade, enquanto Câmara, e eu estou muito feliz por ter a participação de tantas pessoas que foram à tribuna levar seu ponto de vista. Eu tenho certeza de que os parlamentares, assim como o Prefeito Ricardo Nunes, estão sensíveis a essas necessidades. E nós estamos na região para com muita força e vigor procurar fazer o melhor com os recursos que aqui chegarem.

Em especial aos munícipes, deixo meu fraterno abraço. Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, pela participação, Adinilson.

O SR. JAIR TATTO – Presidente, aproveitando a oportunidade por haver alguns Vereadores da Comissão, quero anunciar que amanhã, em função de termos só dois projetos, nós não vamos fazer a reunião ordinária de Finanças e Orçamento, o que já está escrito no nosso grupo de Vereadores da Comissão. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado pela informação. Gostaria de começar minha fala dizendo que ouvi atentamente a participação de todos, a fala de todos, do Sr. Sebastião, Guilherme, João da Subprefeitura Santana-Tucuruvi; a Joice que falou da acessibilidade, dessa necessidade em nossas periferias, o Reinaldo, o Dr. João. Enfim, vários pontos foram trazidos aqui que acho de extrema importância neste momento de construção da peça orçamentária.

Ano passado tive a oportunidade de ser indicado relator do Orçamento, e conseguimos avançar significativamente em vários pontos, em várias pastas, em vários temas da cidade. Como filho da periferia, obvio que entendo perfeitamente tudo que foi falado, que foi trazido. O Presidente Jair Tatto falou a respeito da necessidade, juntamente com o Manuel Del Rio, de aumento dos recursos para as 32 subprefeituras. Ano passado tivemos orçamentos aprovados para essas subprefeituras, e se formos analisar, de fato, no decorrer do ano até

setembro de 2023, a maioria delas já havia executado mais de duas vezes os valores aprovados em 22 para 23. Obvio que também compactuo com a ideia de elevarmos os valores das subprefeituras para darmos mais liberdade para execução diária dos subprefeitos. Já tive a oportunidade de ter sido chefe de gabinete, antes de chegar a esta Casa, e sei da importância do orçamento das subprefeituras.

O Presidente Jair trouxe outro ponto importante, o ano passado tentamos dialogar, mas não conseguimos avançar quanto à possibilidade de 1 milhão de reais para cada subprefeitura, para uso em atividades culturais e esportivas, dando também autonomia, liberdade aos subprefeitos, ao conselho participativo na execução desses valores. É sabido também que o Prefeito Ricardo Nunes avançou muito encaminhando 6 milhões de reais, que foi falado pelo nobre Vereador Jair Tatto, às subprefeituras com liberdade e disponibilidade de execução aos conselheiros participativos, ou seja, é um recurso muito alto comparado até mesmo às emendas parlamentares de cada Vereador e Vereadora desta Casa, o valor que nós temos disponível, 5 milhões de reais. Eu acho que estamos avançando.

Quando foi falado a respeito do Jaçanã-Tremembé, quero parabenizá-los pela participação, a participação popular se faz necessária para avançarmos com a entrega de políticas públicas de qualidade porque não existe construção de políticas sem a participação popular porque sou muito adepto não só na fala, mas principalmente nas práticas do dia a dia nesta Casa. Como foi falado do Jaçanã-Tremembé, nós tivemos 212 mil metros de extensão de córregos, os ramais e galerias que foram limpos na região; 109 mil metros quadrados de vias públicas recuperadas em ações também no território. Temos muitos muito que avançar? Temos.

Quero aproveitar, nobre Vereador Manoel Del Rio, Presidente Jair Tatto, sei que tivemos a substituição de um Governo Federal há muito pouco tempo, mas precisamos da participação na União, principalmente com relação a recursos na área social. Não é aceitável que a cidade de São Paulo, a cidade mais importante do País, receba somente 200 milhões para contribuição na área social. A gente precisa pedir que V.Exas. façam as intervenções necessárias, as diligências necessárias para que mais recursos cheguem a nossa Cidade.

Antes de finalizar, quero falar a respeito do investimento na habitação: cinco bilhões de reais. Temos o maior programa habitacional da história da cidade de São Paulo. O Prefeito Ricardo Nunes já entregou mais de 20 mil unidades habitacionais e está programado, até o final de 2024, o total de 49 mil unidades habitacionais na Cidade.

Quando se fala em periferia e nos mais vulneráveis, como eu já disse, sou filho de uma comunidade e tenho uma preocupação especial com os menos favorecidos. Acho que nós nunca tivemos um programa voltado à prevenção de enchentes, com relação aos córregos da Cidade. João, temos muito que avançar, mas temos um trabalho... Lá não foi feito, acho que precisa de um olhar para o Córrego da Olaria, mas nós tivemos vários córregos em várias comunidades da Cidade que foram canalizados, com obras de contenção. Essas obras trarão tranquilidade aos que moram no entorno, dentro das comunidades. Repito, temos muito que avançar.

Como tema é zona Norte, falando também a respeito de alguns equipamentos importantes, na Vila Maria e na Vila Guilherme nós teremos o Centro Esportivo Olímpico Thomaz Mazzoni, o segundo centro de formação de atletas de alto rendimento; o primeiro é no Ibirapuera. Estamos descentralizando, criando uma estrutura na zona Norte para absorver crianças e adolescentes no contraturno, dando oportunidade para talentos escondidos, sem esquecer de adultos e idosos, com várias atividades esportivas no equipamento.

Na Vila Maria tem também a UPA Vila Maria que está na iminência de ser entregue. Enfim, temos muito trabalho pela frente.

O SR. ATÍLIO FRANCISCO – Presidente, vai ter... (falha na transmissão).

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Bispo Atílio, o áudio de V.Exa. está aberto.

Bispo, eu esqueci de perguntar, se o senhor quiser a palavra, no final o senhor me avisa, por gentileza.

Então, só para finalizar, teremos também, João, em Santana, Tucuruvi, pela primeira vez, a implantação do primeiro centro municipal para pessoas com transtorno de espectro autista. Isso é um avanço na Cidade, então quero parabenizar a Gestão Ricardo Nunes.

Tenho certeza absoluta de que, durante a construção da peça orçamentária, vamos ajustar o que necessita ser ajustado, dentro das possibilidades reais de execução. No ano passado eu consegui trabalhar dessa forma, mudando aquilo que de fato venha a acontecer no ano seguinte, Manoel Del Rio, porque não adianta fazermos mudanças mirabolantes e no ano seguinte o descontentamento tornar-se mais forte, generalizado.

Quero aproveitar, para finalizar, e convidar os munícipes a participarem das audiências públicas. Precisamos resgatar a participação da população nas audiências públicas. Teremos as próximas... Mário, eu sei que você me falou, se você tiver mais fácil me passe, só para anunciar aqui as próximas audiências públicas. Eu sei que a próxima é da cultura, não é isso? Vamos lá.

Então aproveito, finalizando, informo que a Comissão de Finanças e Orçamento realizará as audiências públicas sobre o PL 578/2023, o PLOA, que estima a receita e fixa a despesa no Município de São Paulo para o exercício de 2024, como já falamos, mais de 110 bilhões de reais. Conforme o calendário aprovado anteriormente, disponível no site da Câmara Municipal, as próximas audiências serão: quinta-feira, 26/10, com início às 10h, no Salão Nobre Presidente João Brasil Vita, no oitavo andar. Será a quarta audiência temática do Orçamento de 2024, será a audiência de cultura e turismo, é isso, Mário?

Aproveito para reforçar o convite para participação dos representantes da Secretaria Municipal de Cultura, Cinema e Audiovisual de São Paulo, Fundação Theatro Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Turismo e São Paulo Turismo e Cultura.

Na terça-feira, 31, um dia mais do que especial, modéstia à parte, porque é meu aniversário, também no Salão Nobre, início às 10h, a quinta audiência temática do Orçamento que compreenderá os temas trabalho, desenvolvimento e inovação. Já reforço o convite também para representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, da Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura, SP Negócios, Prodam, Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

Quero agradecer a presença de todos, dos subprefeitos. Vou passar a palavra para

o nosso decano da Comissão de Finanças e Orçamento antes de finalizar. Quero agradecer a presença dos subprefeitos, agradecer à equipe a CTEO, a todos os presentes. Que vocês passem essas informações à população, dentro da possibilidade de cada um, porque precisamos da presença de mais pessoas nas próximas audiências públicas, da Guarda Civil, de todos que nos acompanham pela rede social, pela TV Câmara. E, antes de finalizar, passo a palavra ao nosso decano, nobre Vereador Bispo Atílio.

O SR. ATÍLIO FRANCISCO – Obrigado, nobre Vereador Sidney Cruz. Só quero manifestar pela excelente condução desta audiência pública, pela participação de todos. É isso. Juntos, somando forças que a cada ano todos nós – eu, como já fui Relator algumas vezes, agora V.Exa. tendo a oportunidade pela segunda vez, aumentando ainda mais a sua experiência como Relator - só somando forças mesmo que a gente consegue melhorar em tudo e em todas as coisas aquilo que a gente busca em benefício para a população da nossa cidade.

Parabéns a todos pela contribuição, contem sempre conosco, com a Comissão de Finanças muito bem presidida pelo nobre Vereador Jair Tatto, uma excelência na presidência da Comissão. Hoje, V.Exa. deu uma atenção toda especial, mostrou a importância desta Comissão na concepção do Orçamento de 2024, uma quantidade fantástica de valores. A isso temos de parabenizar o povo de São Paulo que é lutador, guerreiro, trabalhador. É por isso que, ano a ano, a arrecadação do município cresce, porque o povo luta, batalha, o povo vai à luta. O povo trabalha com intensidade, com vontade e com disposição.

Parabéns a todos, temos certeza que tudo o que foi proposto, o nobre Vereador vai avaliar direitinho, vai acolher porque é para o bem da nossa cidade.

Um abraço a todos.

O SR. JOÃO ANANIAS – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado. Pois não, Vereador.

O SR. MANOEL DEL RIO – Eu queria comentar essa questão do Governo Federal. Eu já falei outras vezes que coloco o meu mandato à disposição para, se for possível, mediar que venha recursos do Governo Federal para o Município de São Paulo.

Já andei por lá por todos os Ministérios. Eles me falam que depende da Prefeitura. Eu já falei para o Prefeito Ricardo Nunes também que o que eu puder fazer, eu faço.

Já consegui trazer emendas para a Santa Casa, por exemplo, que não é do Poder Público, mas indiretamente ela trabalha com o SUS. Eu já consegui verba de 1,5 milhão, para Santa Casa. Consegui também uma emenda do Deputado Jilmar Tatto, para o Hospital Campo Limpo, de um milhão de reais.

Em algumas regiões, nós estamos falando que tem de trazer o PAC para São Paulo, porque são obras caríssimas que precisam somar os recursos com o município, porque a gente fala que quem mora em São Paulo, não é só o paulistano, é paulista e é brasileiro também. Deveriam ser juntados os três níveis de governo.

Na moradia, estamos trazendo alguns projetos do Minha Casa Minha Vida para somar esforços com o Programa Pode Entrar.

Na saúde, além dessas emendas, a gente também está falando do Mais Médicos. Para apoiar a Secretaria de Assistência Social, no CadÚnico, para cadastrar as pessoas, porque assim que efetuam esse cadastro as pessoas acessam o Bolsa Família.

Quero dizer que já estou trabalhando nisso, quero me colocar à disposição, no que for possível fazer, para somar os esforços do município com os do Governo Federal, para que a gente melhore a situação de vida das pessoas de São Paulo.

Os desafios são muitos, enormes, por isso ninguém sozinho vai resolver todos os problemas, precisamos somar esforços.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Vereador Manoel Del Rio. Eu não tenho dúvidas do comprometimento de V.Exa., de vários colegas Vereadores e Vereadoras desta Casa, em melhorar a qualidade de vida da população.

É como V.Exa. falou, temos que trabalhar em conjunto, com o objetivo único de melhorar a qualidade de vida dos que mais necessitam nesta cidade. Tenho certeza de que os números serão outros no próximo ano quando a gente receber a Peça Orçamentária para construirmos o Orçamento de 2025.

Quero parabeniza-lo pelo trabalho que V.Exa. vem fazendo. Chegou no meio da janela legislativa...

O SR. MANOEL DEL RIO – Sou o Vereador mais novo.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – É o Vereador mais novo da nossa Casa, vem desenvolvendo um trabalho brilhante. Parabéns.

Antes de finalizar, quero passar rapidamente, como ele me pediu, a palavra para o Subprefeito de Jaçanã-Tremembé.

O SR. FABIO POLILLO – Novamente, quero agradecer à população da JT-Jaçanã-Tremembé de estarem presentes. Isso nos dá um orgulho enorme de representar vocês à municipalidade. O Prefeito Ricardo Nunes ouve vocês.

A colocação do Diego sobre o asfalto, eu peço que leve com carinho, Adriano, porque realmente é dito que onde não há guia e sarjeta não pode ser realizada a manutenção do asfalto, devido à falta desses dois elementos, não caracterizando um logradouro. Às vezes o logradouro é oficial, mas a rua acabou tendo essa característica sem guia e asfalto, e a solicitação é negada pela Secretaria, a pedido do Tribunal de Contas.

Eu fico muito feliz da presença de todos, feliz em estar nesta mesa para representar a nossa região que é um orgulho. Vejo mais de 50 pessoas presentes, que se disponibilizaram no dia de hoje para virem participar. Há servidores da subprefeitura, há lideranças de bairros, representantes do setor empresarial da região, não somente moradores. Fico muito grato.

Falo para todos sempre que está muito fácil administrar o Jaçanã-Tremembé porque nós estamos representando os pleitos de vocês. Fico feliz por estarem aqui.

Peço que, antes do encerramento, a população do Jaçanã-Tremembé e simpatizantes venham à frente para registrarmos este momento através de uma foto. Peço para permanência de todos após o encerramento.

É claro, uma gratidão especial ao Presidente da Câmara, o Vereador Milton Leite, que confiou esta empreitada ao me nomear Subprefeito, indicando meu nome ao Ricardo Nunes. Estamos alcançando esses objetivos. Nos 70 últimos dias o Jaçanã-Tremembé vem se

mostrando mais participativo e acolhedor.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pela quantidade de participantes, fazia jus a fala do Subprefeito. Está fundamentado o deferimento da fala de V.Sa.

Agradeço a presença de todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a audiência pública.

Muito obrigado.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **20316** DATA: **24/10/2023** FL: **42** DE 42
